UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA POR HOMOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Lecia Carneiro de Oliveira [1]; Fabrício de Oliveira Silva[2];
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leciacarneiro18@outmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Graduação;Homologia; Estágio-Docência.

INTRODUÇÃO

O Programa da Pós-Graduação stricto sensu oferece cursos de nível de mestrado e doutorado. Assim, a formação lograda neste contexto do Ensino Superior constitui-se como uma possibilidade de desenvolvimento docente, sobretudo pelas aprendizagens que se desenvolvem no campo da pesquisa. Assim, na pós existem componentes curriculares, a exemplo do estágio em docência, considerado como ação prática que possibilita o estagiário aproximar-se do seu campo de trabalho. Para Conte e Pimenta (2015), é tido como um espaço de fecundar a formação docente e de possibilitar a realização da prática pedagógica, que possibilita a troca de experiências entre professores experientes e os aspirantes à docência universitária. Assim, a aprendizagem da docência constrói-se através da própria relação que se estabelece com professores orientadores/supervisores de estágio, em um processo de aprender com o outro, o mestrando vai adquirindo aprendizagens através daquelas práticas, didáticas e metodologias dos professores mais experientes. Silva (2017) e Silva e Alves (2020), afirmam que uma aprendizagem que acontece por homologia, isto é, por inspiração da prática do outro. O objetivo deste trabalho é compreender o processo de aprendizagem da docência universitária de mestrandos pela ação homológica das práticas desenvolvidas por seus supervisores, professores da graduação na universidade. O estudo ancora-se nas contribuições de Freitas (2016), Pimenta e Lima (2008); Silva (2017); Silva e Alves (2020); Tardif (2002), entre outros. Como resultado, a pesquisa revelou que os pós-graduandos aprendem a docência universitária por homologia, através das práticas docentes e relações estabelecidas com professores supervisores, vai tecendo fio a fio a sua carreira e identidade docente.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Neste estudo, a pesquisa é de natureza qualitativa, composta pelo universo de significados que se depreendem do narrado, do vivido por cada colaborador do estudo. Fundamentada nas concepções de Minayo (2008), o importante neste formato de pesquisa é a subjetivação, isto é, a subjetividade humana, no que se refere às vivências, experimentações, histórias de vida que são descritas, centrando-se nos sentidos que os próprios sujeitos exprimem ao narrarem. Ancoramos o estudo nas epistemologias da abordagem (auto)biográfica, por ser uma abordagem que valora o vivido, logo o movimento formativo que narrar faculta àquele/a que reflete sobre sua própria narrativa. Como dispositivo, elegemos as entrevistas narrativas, que teve como objetivo trazer à baila as percepções de estudantes de mestrado acerca das aprendizagens da docência universitária, baseada em Jovchelovitch e Bauer (2007). Os colaboradores do estudo foram mestrandos em História e Educação dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Universidade Estadual de Feira de Santana, (ambos já tinham realizado o estágio em docência). A análise das informações teve como aporte as contribuições do método compreensivo-interpretativo de Ricoeur (1996). Trata-se de uma análise que se constitui a partir dos efeitos da compreensão, que é resultado de uma explicação que se dá para as coisas humanas e, também, não humanas. O processo de categorização se deu a partir do mapeamento dos núcleos temáticos, que emergiram do narrado, numa perspectiva de agrupar os sentidos por uma lógica compreensiva-interpretativa dos mesmos, buscando analisar as coerências internas e similaridades nas narrativas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Este trabalho foi subdividido por categorias, sendo elas: Aprendizagem da Docência universitária: Processo de Homologia; Formação da Identidade Docente e as Experiências tecidas no estágio da docência; Processo de Ensino e Aprendizagem na Docência Universitária: Implicações da Relação Professor e Estudante na Pós-Graduação; Aprendizagens experienciais da docência universitária: construindo saberes na relação com o outro. A constituição da aprendizagem da docência não se restringe apenas à formação inicial, mas contempla todas as demais experiências adquiridas ao longo do exercício docente, como é o caso da aprendizagem da docência no âmbito da pós-graduação. É válido afirmar que a aprendizagem da docência ocorre no espaço da pós-graduação, em que os mestrandos vão construindo meios para consolidar sua formação profissional, em que as aprendizagens vão sendo emergindo da própria relação entre futuros professores e professores atuantes. De acordo com Silva (2017), entende-se que, aprendizagem por homologia é um tipo de aprendizagem por inspiração na prática do outro, a homologia se refere às relações e interações entre quem ensina e quem aprende, isto é, entre os pós-graduandos e docentes supervisores de estágio, que ministram suas aulas na graduação e se dispõe a compartilhar suas experiencias profissionais nas salas com os estagiários. Um exemplo pertinente é o caso de Gabriele em que ela narra um pouco da sua trajetória no mestrado, especificamente no estágio da docência: *"Conversando com minha orientadora que é professora Luísa, ela me disse que permanecia na disciplina de estágio, de coordenação e gestão do ensino, então eu falei né, perfeito, está tanto com minha orientadora que é uma pessoa*

que eu já conheço, que estava ali me dando todo suporte e apoio acadêmico que eu precisava… Percebi que seria uma boa ideia tá fazendo estágio com ela porque como eu já coloquei, a questão dela ser minha orientadora, tá me supervisionando na dissertação, me acompanhando nesse apoio acadêmico, iria acrescentar também pra mim enquanto profissional, já que eu tava na gestão de uma escola como coordenadora pedagógica, ai eu vi que poderia contribuir também com a turma que eu estivesse fazendo estágio docente [...] Não tem sido diferente comigo, lá também enquanto coordenadora pedagógica, então todas as atividades que eu vou fazer com os docentes ou com os estudantes, no primeiro momento eu já apresento pra eles qual vai ser o tema, como vai ser discutido, qual o dia, o período daquilo ali, então o que me inspira bastante da minha orientadora e que trouxe pra minha prática justamente a rotina, essa organização do tempo." (Gabriele, entrevista narrativa, 2021). A aluna desenvolve durante o estágio docente, um componente curricular do curso stricto sensu, faz parte da agregação de conhecimento. A estudante vai aprendendo nesta relação afetiva e aplica os conhecimentos adquiridos no interior da pós-graduação na sua profissão enquanto coordenadora de uma escola da Educação Básica. Percebe-se aqui, uma aprendizagem por homologia que é tecida na sala de estágio e é transportada para a carreira docente. Para Pimenta e Lima (2008) o estágio vai deixando de ser considerado apenas como um componente curricular e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores, o estágio é um lugar de reflexão sobre a construção e enriquecimento da identidade profissional. Martins (2013), diz que é como uma atividade geradora de saberes e conhecimentos, tido como um espaço que contribui para o pós-graduando adquirir conhecimentos de sua profissão, identificando-se com ela, bem como a desvendar os saberes necessários à prática docente, percebendo a sala de aula da graduação como um ambiente indispensável na sua formação. É o que expressa Pedro no relato descrito a seguir: *"No estágio de tirocínio docente a gente faz essa análise de como um professor se comporta, porque uma coisa é você está como graduando, estudante, outra coisa é você está um pouco a parte desse universo, mas como alguém que contempla aquele cenário… Então, eu comecei a analisar melhor o professor, a forma como ele falava se ele tinha didática, como ele se expressava e como os estudantes reagiram a isso, se eles são aprendendo, se eles estavam incomodado com algo, se a leitura ela era de grande demanda, se aquilo estava gerando realmente uma relação de ensino e aprendizagem. Então a gente começa a perceber outras características e esse espaço do tirocínio nos permite fazer essa análise, por conta da posição que nos encontramos na sala de aula." (Pedro, entrevista narrativa, 2021).* O relato de Pedro sobre a concepção de estágio, indica o desenvolvimento de uma percepção crítica. Experimentar a prática do professor supervisor de estágio contribuiu para que ele levantasse reflexões sistemáticas sobre ser professor, a presença notável de que ele aprende por inspiração. Tal pensamento evidencia que o espaço do estágio suscitou uma maior reflexão sobre as concepções de professor, aluno, ensino e aprendizagem, didáticas, metodologias. A aprendizagem experiencial por homologia se evidencia na/pela dinâmica observacional de Pedro sobre a prática do seu professor supervisor. Isso implica em entender que a aprendizagem não se dá necessariamente

pela imitação de prática, mas como defendem Silva e Alves (2020), se dá pela relação entre um professor experiente e um aprendiz em que, para o aprendiz, as formas de aprender significam produzir um exercício reflexivo a respeito do modo próprio como este desenvolverá sua prática a partir da ponderação que desenvolve da prática do professor com quem ele convive durante o estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante das perspectivas abordadas, a pesquisa foi contemplada, tendo em vista que atingiu os objetivos elencados no decorrer da escrita. O pós-graduando aprende com os professores em exercício, que já possuem uma carreira profissional mais longa, através das práticas desses professores uma compreensão da docência para quando forem de fato exercerem a profissão. Sendo assim, de acordo com o que foi preconizado neste estudo, as narrativas revelam que os estudantes consideram a Pós-Graduação como um espaço que possibilita a ampliação das múltiplas aprendizagens da docência universitária. Assim, a identidade docente é construída com o tempo e no tempo, logo a que se dá através das histórias de vida, dos encontros com professores e estudantes que inspiram e ensinam através das suas práticas. O estudo evidenciou que as relações entre professores e estudantes minimizam os desafios que podem ser encontrados em cursos de pós-graduação, visto que, quando constroem uma relação prazerosa e de diálogo, conquistam uma desenvoltura maior, em que as experiências educativas são aprendidas e apreendidas pelo processo de homologia, que diz respeito a aprendizagem da docência pela relação entre professores em formação inicial e professores que já tem uma trajetória maior de trabalho.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. N. B. O estágio docência na formação de professores da Educação Superior: representações de estudantes do mestrado em Saúde Coletiva. Dissertação (mestrado). 134f.: il. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – Departamento de Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência. São Paulo. Cortez Editora. 2017.

SILVA, F. O. da; ALVES, I. da S. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial . Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020104, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1499. Disponível em>http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1499<. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, F. O. Formação docente no PIBID: **Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária.** Tese (Doutorado em Educação). 220fls. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade –PPGEduC -Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia, 2017.